

mar. 2021

REVISTA ELETRÔNICA

FUNDAÇÃO
ITAÚSA
INDUSTRIAL



Pé-de-Meia



Mudanças na forma de alocação dos investimentos dos diferentes perfis do Plano PAI buscam ampliar o retorno dentro do nível de risco adequado a cada perfil.

Fundação Itaúsa avança na modernização da gestão no novo cenário

pág. 3



2 RADAR

Dicas para usar bem o pagamento da PLR, lembrete sobre o Imposto de Renda e novos conteúdos nas redes sociais



4 FIQUE POR DENTRO

Tecnologias geram mais comodidade e proximidade com participantes e beneficiários



5 VIVA MELHOR

Como nossas emoções influenciam o comportamento financeiro e a tomada de decisões

TOTAL RETURN

CONNECTION
ANALYSIS
DATA



Uma edição cheia de novidades

Nesta primeira edição de 2021, a Revista Pé-de-Meia traz um mix de alterações e novidades da Fundação Itaúsa para seus participantes, além de tendências para trabalhar melhor o comportamento financeiro no ano que está começando.

Em “Fique por Dentro”, vamos falar sobre a revisão da Política de Investimento do Plano PAI para 2021. Isso porque, para este ano, mudanças na forma de alocação dos investimentos trazem melhores condições para a gestão do nível de risco adequado a cada perfil. Para explicar melhor o assunto, o diretor-gerente da Fundação Itaúsa, Herbert de Souza Andrade, conta como a nova política está relacionada ao momento da economia.

Também trazemos outras duas novidades: a possibilidade de os colaboradores das empresas patrocinadoras fazerem a adesão ao Plano PAI de forma totalmente online e o lançamento do aplicativo para celular da Fundação Itaúsa. Disponível na Play Store (Android) e App Store (iOS), o app foi lançado para ser mais um canal de relacionamento da entidade com participantes e assistidos.

E em “Viva Melhor”, é hora de refletir como nossas emoções influenciam o comportamento financeiro e a tomada de decisões. Alfredo Coli, coordenador do SOF - Serviço de Orientação Financeira da FEA/USP, é quem comenta como funciona nosso cérebro nesse aspecto, além de trazer estratégias para treinar decisões financeiras menos emocionais.

Já no “Radar”, a Revista Pé-de-Meia traz a oportunidade de utilizar bem o pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR), faz um lembrete sobre a declaração do Imposto de Renda (que deve ser feita até 30 de abril) e destaca mais uma novidade da Fundação Itaúsa para este ano: entrevistas e matérias em áudio que agora a entidade disponibiliza no site Parceiros do Futuro e nas redes sociais. Boa leitura!



PLR é oportunidade para investir na aposentadoria

O pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) por diversas empresas no início do ano é uma ótima oportunidade para investir na aposentadoria

No caso dos participantes do Plano PAI, há um incentivo adicional para pensar no futuro e aplicar parte do PLR: as empresas patrocinadoras complementam o investimento feito pelos colaboradores com outros 50% do valor investido (limitado a 2 salários de participação). É importante lembrar que os participantes podem realizar contribuições eventuais a qualquer momento do ano, além do que é destinado mensalmente. Então, sempre é tempo de aumentar a reserva para a aposentadoria complementar e garantir um futuro mais tranquilo.



Conteúdos em áudio nas nossas redes

Os canais da Fundação Itaúsa Industrial nas redes sociais trazem novidades desde o início do ano. Agora, além dos conteúdos em texto, **LinkedIn**, **Facebook** e **Instagram** apresentam também entrevistas e matérias em áudio. A inovação busca oferecer mais comodidade aos seguidores, que podem se manter atualizados ouvindo as informações enquanto fazem outra atividade, seguindo uma tendência que veio para ficar com os podcasts.

até 30 de abril!



IR: declare corretamente seu plano

O Imposto de Renda da Pessoa Física deve ser declarado até 30 de abril e as contribuições e recebimentos referentes a planos de previdência complementar estão entre os itens que precisam ser declarados. Para os participantes assistidos, os Informes de Rendimentos podem ser acessados no **site da Fundação Itaúsa** ou no aplicativo. Os participantes autopatrocinados encontram no **site** o Informe de Contribuições. Quem resgatou o saldo do Plano PAI também encontra o documento no site. Já para os participantes ativos, o Informe de Contribuições é fornecido pela área de Recursos Humanos da empresa patrocinadora. No site na Fundação, você também encontra o comunicado com orientações para as diferentes condições de participante. Confira **aqui**.



No primeiro áudio da série, falamos sobre o Pix. A advogada **Cintia Ramos Falcão**, especialista em direito bancário e digital, explicou um pouco mais sobre como funciona esse novo meio de pagamento. Siga nossos perfis e acompanhe os próximos!



Política de Investimento do Plano PAI em 2021 busca rentabilidade e segurança

Com cenário de volatilidade econômica, gestor terá flexibilidade para alocar recursos nos perfis agressivo e moderado, enquanto no conservador, nível de risco foi reduzido.

A Política de Investimento do Plano PAI para o ano de 2021 traz mudanças na forma de alocação dos investimentos dos diferentes perfis buscando ampliar o retorno dentro do nível de risco adequado a cada perfil.

Todos os anos, a Fundação Itaúsa Industrial reavalia a política para adequar suas estratégias e expectativas quanto à gestão dos seus recursos, considerando as perspectivas para o cenário econômico. Para este ano, o cenário ainda é de grande volatilidade nos mercados.

O diretor-gerente da Fundação Itaúsa, Herbert de Souza Andrade, explica que o objetivo foi casar a estratégia de cada perfil com o momento da economia. “A previdência é um investimento que considera o horizonte de longo prazo. Em geral, o jovem, até por ter um patrimônio menor, pode arriscar mais. No meio da carreira, a tendência é partir para um perfil mais moderado e, perto de obter o benefício, buscar o conservadorismo nos investimentos.”

A principal alteração aconteceu com os perfis agressivo e moderado, em que houve uma mudança na forma de medir a eficiência do retorno. Antes os investimentos eram realizados de acordo com o chamado “benchmark híbrido”, que definia faixas para a alocação dos recursos em diferentes investimentos.

Agora, foi adotada uma estratégia conhecida como “total return” em que se busca retornos

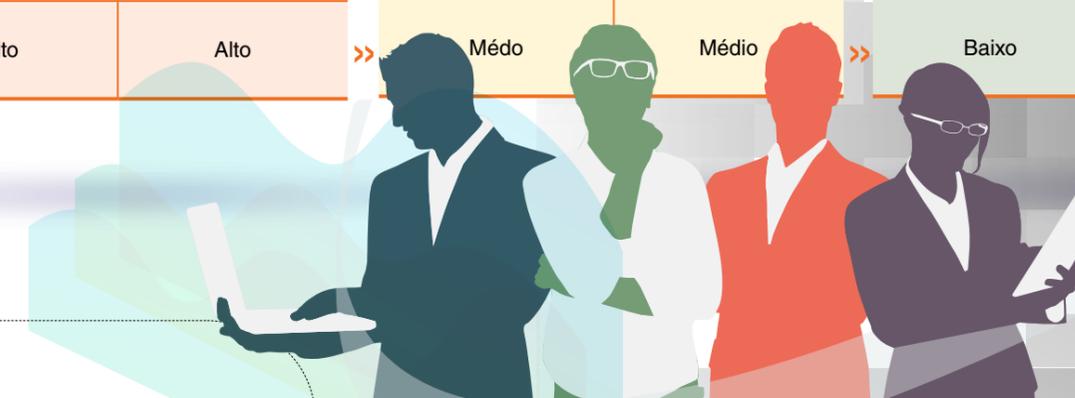
pré-definidos dando mais liberdade ao gestor – o Itaú Asset Management – para operar de forma mais dinâmica, sem se limitar a um alvo de alocação. Para o perfil moderado, o objetivo é obter uma rentabilidade real – acima do IPCA – de 1,5%. Já para o agressivo, a meta é de 3%. Nos dois casos, para atingir os objetivos, o gestor pode investir em diversas classes de ativos.

Por outro lado, para o perfil conservador, a margem de atuação do gestor foi reduzida e o objetivo é operar apenas no segmento de renda fixa ativa e passiva. A meta para o ano é de atingir a rentabilidade do CDI mais 0,20%. No cenário atual de juros baixos, esse perfil pode não obter um ganho real, com rentabilidade abaixo da inflação.

Com isso, Herbert destaca a importância de os participantes do plano PAI analisarem os perfis de investimento escolhidos considerando seus objetivos no longo prazo. “Nos perfis moderado e agressivo, a proposta é buscar mais rentabilidade, adequando o mandato para um nível de risco já conhecido pelo participante. Já no perfil conservador, reduzimos o risco e a expectativa de retorno para mitigar os efeitos da volatilidade prevista neste ano para este público”, resume.

	Agressivo		Moderado		Conservador	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021
OBJETIVOS PERFIS >>						
BENCHMARK >>	Benchmark Híbrido (55% CDI + 1,24% +37% IBOV +2% +8% (60% MSCI World + 40% Treasury)	IPCA + 3,0%	Benchmark Híbrido (74% CDI + 1,01% +20% IBOV +2% +6% (60% MSCI World + 40% Treasury)	IPCA + 1,5%	CDI + 0,57%	CDI + 0,20%
ESTILO DE GESTÃO >>	Banda de Alocação com Pontos Neutros	Total Return com bandas de alocação	Banda de Alocação com Pontos Neutros	Total Return com bandas de alocação	Banda de Alocação com Pontos Neutros	Pautada pelo risco. No curto prazo, o perfil conservador buscará proteger o principal e não o poder de compra. Embora, não exista garantia de retorno mínimo.
RISCO >>	Alto	Alto	Médo	Médio	Baixo	Baixo

Herbert de Souza Andrade, diretor-gerente da Fundação Itaúsa





Modernização tecnológica na Fundação: mais comodidade e proximidade

Adesão online ao Plano PAI e aplicativo para celular são novidades de 2021.

O processo de modernização tecnológica segue avançando na Fundação Itaúsa Industrial, trazendo cada vez mais comodidade, agilidade e informação aos colaboradores das empresas patrocinadoras, participantes e assistidos dos planos de benefícios. Duas novidades chegaram logo no início de 2021.

A primeira delas foi a possibilidade de os colaboradores das empresas patrocinadoras fazerem a adesão ao Plano PAI de forma totalmente online, estimulando quem já atua nas empresas, ou está chegando agora, a aderir à previdência com mais praticidade.

O Plano PAI existe há duas décadas e já tem mais de 7 mil participantes. Entre suas principais vantagens está a contrapartida realizada pelas empresas, que aportam o mesmo valor da contribuição feita pelos colaboradores.

Até agora, para fazer a adesão, era necessário contar com o apoio da área de Recursos Humanos das empresas e preencher uma série de formulários. Desde o ano passado, já é possível fazer também a mudança de perfil online.

“A jornada online é muito mais simples e amigável, facilita o acesso a uma série de informações e elimina a papelada,” afirma Herbert de Souza Andrade, diretor-gerente da Fundação Itaúsa Industrial.

Confira [aqui](#) o tutorial e entenda como fazer a adesão online. 

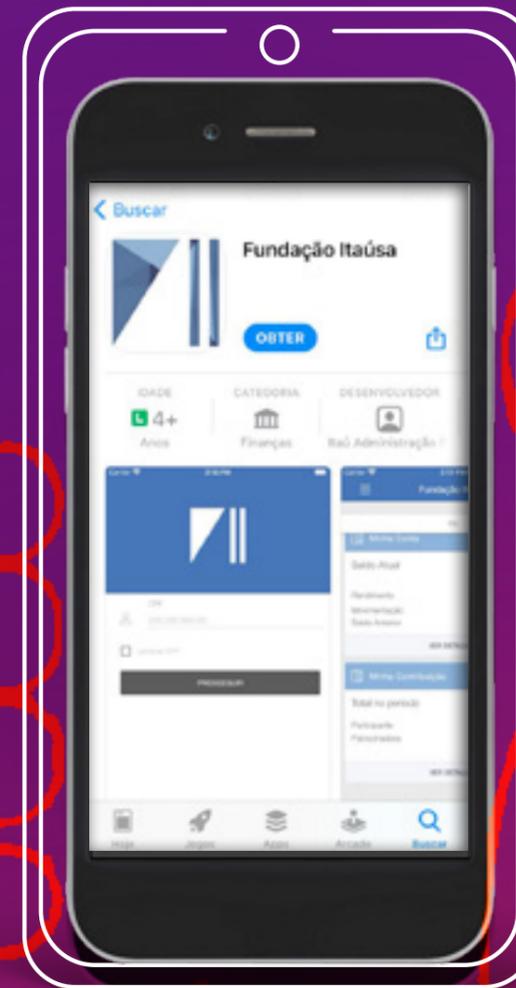
Na palma da mão

Outra inovação nos últimos meses foi o lançamento do aplicativo para celular da Fundação Itaúsa.

O app é mais um canal de relacionamento da entidade com os participantes e beneficiários e está disponível na Play Store (Android) e App Store (iOS). O aplicativo é o jeito rápido e seguro de acompanhar a evolução dos planos de benefícios e traz informações e serviços úteis aos participantes, como por exemplo, acompanhar a rentabilidade e realizar a mudança do perfil.

Esse avanço digital também reflete o amadurecimento do público em termos de educação financeira, para o qual tem contribuído o programa Parceiros do Futuro. Dentre as comodidades desse serviço hoje, está o acesso ao Demonstrativo de Resultados para o Imposto de Renda da Pessoa Física.

O diretor-gerente da Fundação ressalta que o processo de modernização da Fundação é contínuo e já vem acontecendo ao longo dos últimos anos. “Buscamos a atualização e aprimoramento constante dos nossos serviços. O mundo digital oferece muitas facilidades e em breve teremos mais novidades aos nossos participantes.”



Ative o leitor de QRCode do seu celular para baixar o aplicativo ou, se preferir, baixe direto na loja.



Como nossas emoções influenciam o comportamento financeiro e a tomada de decisões

Reconhecer como certos sentimentos afetam decisões financeiras ajuda a não cair no erro de endividar-se e criar estratégias para que o cérebro não tome decisões apenas por impulso.

Uma promoção imperdível. Um desconto fora do normal. Um consumo exagerado por impulso. E lá se vai mais um mês em que não se sabe onde foi parar o dinheiro. Para muitos, tomar decisões que envolvam dinheiro é uma tarefa difícil, regida primeiro pelo desejo e depois pela reflexão. Mas como nossas emoções e comportamentos determinam essas escolhas financeiras que fazemos no dia a dia?

Alfredo Coli, coordenador do SOF - Serviço de Orientação Financeira da FEA/USP, explica que nosso cérebro tende a tomar decisões rápidas, que nem sempre são as melhores. “Quando você usa o seu cartão de crédito, por exemplo, não sente a dor daquele gasto, por isso tende a gastar mais, porque usa a parte mais automática do seu comportamento. Alguns estudiosos

fizeram pesquisas que mostram que quando o dinheiro é entregue em papel em suas mãos, e você tem o trabalho de contar, pagar e esperar o troco, a dor do gasto é mais forte e isso leva a gastar menos”, afirma.

O economista se refere a um campo de estudos que se dedica a entender as relações entre a Economia e a Psicologia. Ou seja, compreender como as pessoas tomam suas decisões econômicas baseadas em comportamentos emocionais. Outro fato reconhecido mencionado por Coli é a atitude de consumo de quem vai ao mercado com fome. “A tendência é gastar mais porque como não está saciado você acaba comprando mais itens do que compraria para preencher suas necessidades”, complementa.



Quando você usa o seu cartão de crédito, por exemplo, não sente a dor daquele gasto, por isso tende a gastar mais.



Alfredo Coli, coordenador do SOF - Serviço de Orientação Financeira da FEA/USP

>>>



Agora você também pode ouvir a dica de Alfredo Coli clicando aqui.



Recriando a relação com o dinheiro na maturidade

Mas e para os mais velhos, há caminhos para trabalhar a reeducação financeira? É possível mudar velhos hábitos? Para Alfredo Coli, sim. Mas ele explica por que é mais desafiador.

“Guardar dinheiro, fazer acompanhamento financeiro e abrir mão de gastos é mais difícil quando se está mais velho. Enquanto a criança olha para seu ‘eu do futuro’ com um pouco mais de empatia, os mais velhos querem aproveitar o presente, o que torna mais desafiador olhar para as consequências do futuro. Por outro lado, as pessoas mais velhas também têm objetivos e sonhos e é com isso que conseguimos acessá-las para que consigam implementar as mudanças em suas vidas, criando o hábito de olhar para suas finanças de forma diferente.”



Usando a neuroplasticidade do cérebro a nosso favor

Em momentos de instabilidade financeira, é preciso ter cuidado redobrado e aproveitar a oportunidade para amadurecer, buscando mais equilíbrio entre o hoje e o amanhã. Nesse sentido, reconhecer como a emoção afeta decisões financeiras é importante para que as dívidas não cheguem a virar uma bola de neve.

Por isso, compreender os gatilhos emocionais que desencadeiam certos comportamentos financeiros é fundamental. O primeiro passo é observar o que se passa em nossa cabeça quando o assunto é dinheiro, que emoções isso nos provoca. E se são emoções negativas, ou pouco saudáveis, a boa notícia é que o cérebro, com sua neuroplasticidade, permite que se encontre novos caminhos para mudar certas atitudes automatizadas. Coli explica que é possível treinar as tomadas de decisão, levando mais em conta o lado racional do que o emocional. “Em termos cognitivos, o conceito de neuroplasticidade mostra que, apesar das crianças absorverem aprendizados de forma mais fácil, o cérebro dos adultos também está em constante adaptação.” Ou seja, nosso cérebro está sempre mudando e, a partir do momento que começamos a trabalhar em cima desses “novos caminhos neurais”, criamos novas estratégias também para lidar com as questões financeiras.

Treinando decisões financeiras menos emocionais

Dessa forma, ao invés de considerarmos os benefícios de longo prazo, é comum sermos levados a suprir uma necessidade de ganhos no curto prazo. Isso seria uma consequência da “contabilidade mental”. Ou seja, o efeito de se fazer cálculos rápidos de cabeça - que explicam gastos inesperados, dívidas assumidas sem pensar e investimentos pouco eficientes -, em vez de analisar a situação de maneira mais profunda.

Quanto a isso, Alfredo traz uma boa dica para gastar menos. “Ao fazer uma compra, experimente traduzir esse valor para horas de trabalho. Quando você faz essa conta, sai do movimento natural de fazer uma compra rápida e começa a pensar no tempo que terá de trabalhar para juntar dinheiro, o que traz mais consciência financeira”, ensina. Para o especialista, se as finanças comportamentais indicam que nossas escolhas não são baseadas apenas na razão, a educação financeira se torna ainda mais importante quando se fala em mais cuidado com o dinheiro. “Quando temos mais referências, conseguimos balizar melhor as emoções e decisões, fazendo escolhas de forma mais eficiente”, salienta.

COMPOSIÇÃO DOS CONSELHOS E DIRETORIA EXECUTIVA

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente
Henri Penchas
Vice-Presidente
Antonio Joaquim de Oliveira
Conselheiros
Carlos Roberto Zanelato
Claudia Meirelles Carvalho ⁽¹⁾
Frederico de S. Q. Pascowitch
Raul Penteadó ⁽¹⁾

CONSELHO FISCAL

Presidente
Irineu Govêa
Conselheiros
Mirna Justino Mazzali
Paula de Araújo Lima
Sandra Oliveira R. Medeiros ⁽¹⁾
Tatiana Midori Migiyama ⁽¹⁾
Victor Zavagli Jr

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-Presidente e Diretor-Geral
Henrique Haddad ⁽⁴⁾
Diretores-Gerentes
Glizia Maria do Prado
Herbert de Souza Andrade ^{(2) (3)}
Renata Martins Gomes
Walter José Trimboli ⁽¹⁾

⁽¹⁾ Representantes dos participantes e assistidos

⁽²⁾ AETO: Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado
⁽³⁾ ARPB: Administrador Responsável pelo Plano de Benefício

⁽⁴⁾ Diretor responsável pela Contabilidade
⁽⁵⁾ ARGR - Administrador Responsável pela Gestão de Risco